

A capa do pv é tur...



...as pelo president... executivo, António Pi... aram e aplaudiram as com... alunos distinguidos, mar... a tantos outros qu... ançar boas prá... soaram de poderã... ficas que...

Matilde Côrte... ES de Francisco Franco... Título: "A nova Geração"

Filipa Gonç... dia 16 de... eu a ser... tra prisão... misterioso... ingi a minha... o mais quieto... termente, f... Foi... tempo...



FIT4THOUGH! Projeto Erasmus... Entre os dias 10 e 14 de outubro, a escola recebeu os alunos do projeto Erasmus... Estiveram em...

...estabelec... último ano letivo... cerimônia, que teve lugar no pat... escola, contou com a presença... Secretário Regional de Educação... honrificação, que também teve... unidade de assist, para além... alunos, a distinção de profes... inha, Itália, Turqu... re momentos m...

MULTIDISCIPLINAR • BEATRIZ ESCÓRCIO • ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)

X SÉRIE • N.º 4 // JANEIRO DE 2025 // EDUCAÇÃO

PONTO e VÍRGULA

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

**EDITORIAL**

**C**omecei a minha jornada no 'Ponto e Vírgula' no 10.º ano, um desafio inesperado, já que não conhecia o projeto. Aceitei a proposta do professor e encarei esta novidade com entusiasmo. Desde o início, mesmo sem saber bem o que estava a fazer, senti-me acolhida por toda a equipa e pelos colegas — alguns na mesma situação que eu, outros mais velhos e experientes, sempre prontos a ajudar-nos.

Agora, no 12.º ano, no meu último ano neste projeto, tive a honra de ser editora por um dia na edição de janeiro. Foi uma experiência marcante, que me permitiu conhecer os rostos por detrás deste projeto, cujo propósito é valorizar e promover a leitura e a escrita junto dos jovens. Com esta oportunidade, compreendi o papel fundamental de um editor para garantir que um jornal seja apelativo e informativo.

Entre os artigos que li, o primeiro que destaquei é 'Realidades Alternativas'. A autora conduz-nos numa reflexão profundamente metafórica sobre a importância da leitura para o enriquecimento pessoal. Recomendo que o leiam com atenção.

'O Dilema dos 18' é um texto especialmente relevante numa

altura em que, já em 2025, a maioria dos finalistas do 12.º ano está em contagem decrescente para a entrada na maioridade. Este artigo convida-nos a refletir sobre esta fase de transição e, acredito, muitos encontrarão nele um espelho dos seus próprios sentimentos.

Como editora por um dia, não posso deixar de reconhecer o valor de todos os conteúdos desta incrível edição. Espero que apreciem tanto quanto eu as mensagens e reflexões que cada um deles traz. Esta experiência foi inesquecível e sinto que a desempenhei da melhor forma possível, graças ao apoio de toda a fantástica equipa que dá vida a este projeto. Estou profundamente grata por esta oportunidade, que me ajudou a crescer.

**BOA LEITURA!**



**editor por**  
**UM dia**

**Mariana**  
**Abreu**

EBS/PE da Calheta

**Em cima estão as nuvens**



**N**o passado dia 4 de dezembro de 2024, a Escola Secundária de Francisco Franco teve o prazer de ser palco para o lançamento do livro 'Em cima estão as nuvens', escrito por uma aluna da nossa escola, **Isis Gouveia**, que também é correspondente do 'Ponto e Vírgula'. O evento ocorreu às 10h00, no ginásio central da escola, e contou com a presença de várias personalidades notórias para a nossa região, como Sua Excelência, o presidente do governo regional da Região Autónoma da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, o Diretor Regional da Juventude, Dr. André Alves, e a Vereadora da CMF com o pelouro da educação, a Dra. Helena Leal.

Durante o decorrer deste lançamento, tivemos a oportunidade de assistir a diversas partilhas por parte destas personalidades e de outras, como o presidente do conselho executivo, Dr. António Pires. Até pudemos ouvir relatos de alguns alunos, como a Eva Xavier, que partilhou a sua experiência de leitura, até chegarmos, por fim, à nossa autora, que nos falou do seu livro.

Esta cerimónia foi muito especial não só para a Isis, mas para toda a escola. Através de um olhar exclusivo ao processo de escrita desta jovem de apenas dezassete anos, todos os presentes serviram de testemunha à grande coragem, dedicação, esforço e ambição que foi este grande feito. Estes momentos servem para nos demonstrar que tudo na vida está dentro do nosso alcance, se nos atrevermos a sonhar e lutar pelos nossos sonhos.

**LEONOR JESUS**  
ES DE FRANCISCO FRANCO  
(FUNCHAL)



**Isis**  
**Gouveia**



**CONHECER O MUNDO É FUNDAMENTAL!**

**A** importância de os jovens de hoje estarem atentos às notícias é colossal! Conhecer os acontecimentos regionais, nacionais e de âmbito internacional é estar a par de tudo o que, no Mundo, nos rodeia.

As notícias permitem, em diversos formatos, papel, digital, áudio e audiovisual, acompanhar o decurso de eventos políticos, sociais, históricos, desportivos, naturais e de saúde pública que despertam curiosidade, em primeiro lugar.

Em segundo, quantas vezes, levam ao início de conversas interessantes e debates que vão formando a personalidade, as

crenças e convicções dos jovens, assim esclarecidos.

Conhecer o Mundo, tão bem quanto as notícias possibilitam, pode, inclusivamente, despertar na preservação de certo tipo de património, construído ou natural! Pode despertar a ambição de fazer a diferença, realizando opções que levem à busca de soluções para problemas encontrados e atingir o bem comum. Em rigor, será sempre muito embaraçoso ignorar o que está a acontecer! É não ter noção de ser cidadão e, como tal, ter necessidade de tomar decisões

acertadas, individuais ou coletivas, sobre assuntos importantes com reflexos no presente e no futuro!

**EM SUMA, O CONHECIMENTO, TODO O CONHECIMENTO É RELEVANTE E TRANSFORMA PESSOAS EM CIDADÃOS EXEMPLARES: ESCLARECIDOS, TOLERANTES, MAS CRÍTICOS. VER, LER E OUVIR NOTÍCIAS É VITAL PARA QUE CADA UM DESEMPENHE, COM SERIEDADE, O SEU PAPEL NA SOCIEDADE E SE PREPARE PARA O FUTURO, UM POUCO INCERTO.**

**ANAÍSA ORNELAS**

EBS/PE/C BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL (SANTANA)



**Somos feitos de memórias**

**M**uitas são as memórias que guardamos, resultado das vivências em diferentes etapas do nosso percurso de vida.

A perceção que delas temos aponta para momentos ideais que distam da realidade presente, mas funcionam como catalisadores de esperança. Um bom exemplo é a infância, as memórias da infância.

À medida que vamos crescendo, adquirindo mais maturidade, sentimos cada vez mais saudades desses momentos. Olhamos para eles e percebemos o quão boa e simples era nossa vida e como éramos felizes, mesmo que no momento nem reparássemos nesses detalhes, porque não valorizávamos essa simplicidade da nossa vida e só queríamos crescer para sermos mais autónomos. Crescemos, porém, com a autonomia vêm as responsabilidades e os problemas

que desconhecíamos quando éramos crianças. Algo também muito comum nas nossas vidas é que às vezes olhamos para o passado e lembramo-nos de dias ou momentos que nos pareciam ser insignificantes e que iam ser esquecidos dentro de pouco.

Com o passar do tempo, esses momentos transformaram-se em memórias importantes para nós, já que as coisas mínimas, como um simples elogio ou um dia de chuva, podem tornar-se impactantes. O ser humano vive com saudades do passado, lembrando o que era e já não é, desejando voltar atrás. É algo que lhe é característico.

As pessoas vivem submersas na nostalgia e, sempre que entram numa nova fase da vida desenvolvem memórias da anterior, esquecendo o mau e focando-se no bom. É daí que surge o desejo de querer voltar.

**DIEGO NUNES**

EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA (FUNCHAL)



## O PRESÉPIO NA MINHA ESCOLA

**A** tradição manteve-se na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, com a idealização e execução do presépio pelos assistentes operacionais. Este ano, a fonte de inspiração traduziu-se na estrela, enquanto símbolo de esperança, de renovação.

Segundo a assistente operacional **Fátima Gonçalves**, um dos elementos-chave deste projeto, o trabalho de equipa foi essencial, destacando-se o precioso contributo da chefe de serviço **Lúcia Freitas**, do jardineiro **Abel Sousa**, de **Eugénio Silva**, que tratava, entre outras coisas, da carpintaria, de **Ivone Silva** e de **Nelson Freitas**.

A nossa interlocutora referiu ainda que, no presépio, foram usados materiais recicláveis, principalmente cartão. Com estes recursos, construíram-se as estrelas e as casas das aldeias, que, posteriormente, foram pintadas e decoradas manualmente. Também se reutilizaram materiais de anos transatos, a saber: renas, sacas, telhas para a cascata, que enriqueceu a composição. Frisou que o som da água se constitui enquanto um autêntico convite a parar e a contemplar o presépio. A preparação incluiu uma ida à serra, para a recolha de galhos secos. Esta saída permitiu o convívio entre a equipa de trabalho e o estreitar de laços.

« **É COM MUITO GOSTO E ORGULHO QUE OBSERVAMOS A SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA AO APRECIAR O RESULTADO, MOTIVANDO-NOS A MANTER A TRADIÇÃO.** »

**GUILHERME PITA**  
EBS DR. LUÍS MAURÍLIO DA SILVA DANTAS — CARMO  
(CÂMARA DE LOBOS)



## O VERDADEIRO ESPÍRITO natalino

**T**endo terminado a época natalina, considero oportuno refletir acerca de "O que é o Natal?" A maioria responderá que é uma data em que se comemora o nascimento de Jesus, mas é muito mais do que uma data religiosa.

Para mim não é só uma data religiosa, ou um dia em que recebemos prendas, é um dia de união, partilha, e um dia para ser vivido ao pé de quem amamos, a família é um exemplo.

Quando passamos o Natal com quem realmente gostamos, o espírito natalino nunca desaparece. Infelizmente, à medida que crescemos, a família diminui e os lugares à mesa vão ficando vazios, mas esses lugares devem ser preenchidos com afeto. A época natalina é a favorita de muitas pessoas e a minha também, pois é uma época de luz, amor e convívio, é uma festa celebrada com um brilho que não deve de ser apagado. Não é só uma festa com mesas cheias de comida, até porque não é só isso que torna o

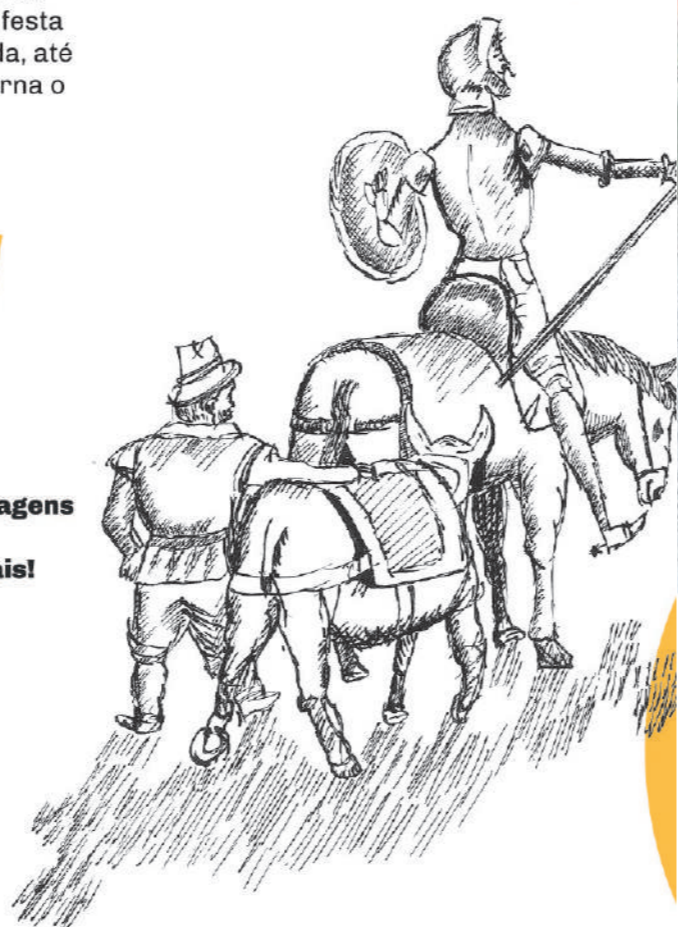
Natal especial, apenas torna a mesa mais preenchida, não são precisas mesas fartas para comemorar esta época festiva.

O Natal também pode ser celebrado indo às missas do parto, do galo, podemos também assistir aos concertos natalinos, tudo isso faz com que seja uma época especial, cheia de brilho.

Em suma, o Natal não deve ser resumido a uma data religiosa, ou a uma festa com mesas fartas, é muito mais do que isso e há tanto que pode ser feito para tornar esta época tão especial.

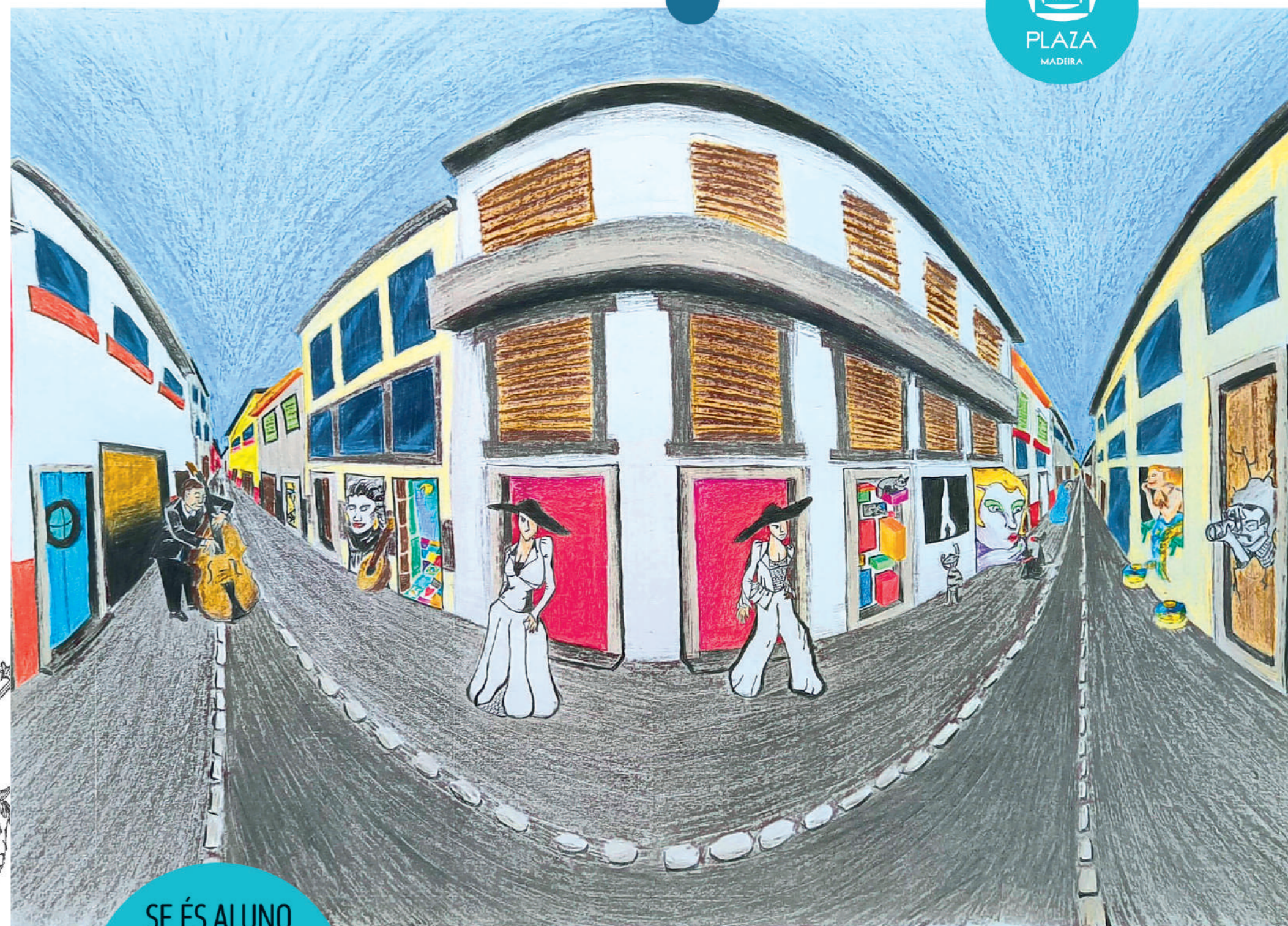
Como já estamos no novo ano, podemos já começar a pensar no próximo Natal, preparando-nos espiritualmente para o viver de uma forma mágica em comunhão com tudo e todos os que nos rodeiam. ■

**PEDRO FREITAS**  
EBS PADRE MANUEL ÁLVARES  
(RIBEIRA BRAVA)



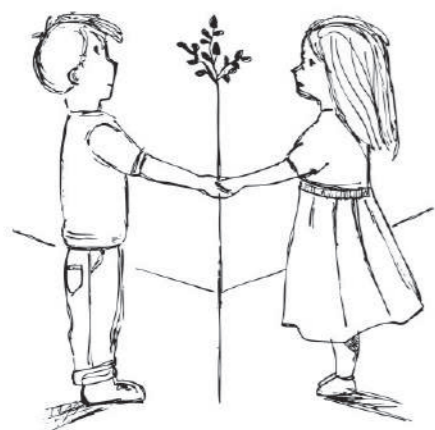
N.º **3**  
JANEIRO 2025

# CONCURSO ESCOLAR GRANDE IDEIA



SE ÉS ALUNO DO SECUNDÁRIO,  
**PARTICIPA**  
NA TUA ESCOLA!

**A RUA DE SANTA MARIA ESTÁ VIVA**  
GUILHERME SANTOS ● ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)

CON  
TO

## UMA SEMENTE LANÇADA

**N**aquela manhã, a luz atravessava a janela com tal intensidade que os olhos de Maria, ainda cerrados, despertaram para uma realidade dura e implacável. Com o coração acelerado, lembrou-se do sonho que acabara de ter, em que Omar e Sarah, duas crianças de mundos opostos, brincavam pacificamente junto à fronteira que os separava.

Ainda imersa nas imagens do sonho, Maria conseguia ouvir no seu íntimo as palavras trocadas entre os dois: conversas simples, mas profundamente carregadas de esperança e vontade de mudança.

- Sabes, Sarah, não entendo por que vivemos neste conflito - desabafou Omar, de olhar triste.

- Também me pergunto muitas vezes qual o propósito desta guerra, que só destrói vidas e sonhos - respondeu, com um tom melancólico.

Omar, uma criança palestina, e Sarah, israelita, compreendiam que as suas nações estavam divididas pela posse do território, pelas diferenças religiosas e pela libertação de reféns. Também sabiam que o povo de Gaza vivia em condições extremamente precárias, entre refugiados, tensão e revolta. Ainda assim, no sonho de Maria, os dois partilhavam um diálogo que parecia querer romper com o ódio que separava os seus povos.

- Sarah, quando crescer, quero ser um líder para resolver os conflitos através do diálogo. O mais importante é que todos possamos viver em paz. Todas as crianças merecem ser felizes e todos os seres humanos têm direito à liberdade, como diz a Declaração Universal dos Direitos Humanos - afirmou o rapaz, com convicção.

- Concordo contigo, mas mudar o pensamento humano é tão difícil... muitos adultos são inflexíveis. No entanto, nós, crianças de hoje, seremos os adultos de amanhã, e talvez possamos mudar as mentalidades - disse a menina, esperançosa.

- Há muito a fazer - continuou ele. - Direitos humanos, liberdade, igualdade e a libertação das mulheres são temas cruciais para uma sociedade melhor.

O diálogo fluiu, mas foi abruptamente interrompido por explosões. As crianças abraçaram-se com força, tomadas pelo medo. Sirenes ecoavam ao longe, e ambulâncias circulavam freneticamente em busca de feridos.

- Promete-me, Omar, que nunca te esquecerás de mim. Hoje senti-me protegida pelo teu abraço - disse ela, emocionada.

- Prometo. Acredito que um dia daremos tréguas a esta luta - respondeu, confiante.

A pureza das crianças fazia-as acreditar que aquele abraço era uma semente de paz para todos os países em guerra.

Ao regressar ao trabalho, Maria refletia sobre o sonho. No fundo, também ela acreditava que um mundo em paz era possível, desde que os homens deixassem de lado os seus egoísmos e interesses mesquinhos. Assim, o mundo seria perfeito.

**ANA ALVES**

ES de Jaime Moniz (Funchal)



INVESTIGAÇÃO  
HISTÓRICA

## VENTOS DA MUDANÇA FEMININA

**A**credito que estes sejam os melhores tempos da minha vida. O pesadelo da guerra acabou e estou na cidade da moda, Paris! Em breve regresso à minha terrinha, em Portugal - é hora de levar toda esta modernidade até à freguesia do Estoril, em Lisboa.

Vim até aqui para encontrar o traje perfeito para esta noite. Fui convidada para a festa de passagem do ano do Casino Internacional do Monte Estoril, um evento excepcional, perfeito para exibir os meus passos de *foxtrot*, ao som das bandas de Jazz. Será a festa mais famosa de 1926! Mas isto só se concretiza se tiver uma roupa leve, solta, mais curta. Quero dançar sem preocupações, sem espartilhos a sufocar-me. Hoje é a minha oportunidade para usar algo digno da satisfação de Coco Chanel! Que mulher incrível, inovadora, transformadora do mundo da moda, enche-me de orgulho!

Pelas lojas onde passei muita coisa me agradou, mas não o suficiente para comprar alguma peça. Queria algo novo, único, que ninguém tivesse igual. Foi então que tive a ideia de pedir à minha mãe para fazer o meu próprio vestido. E que ideia horrenda...

Para a minha mãe, não passo de uma louca desvairada, duma mulher sem maneiras, apenas uma *flapper* dos tempos modernos. Já não bastava estar chateada por sair à noite

para um baile deste tipo e conviver com tantos homens, ainda tive a indecência de pedir-lhe uma roupa tão provocadora! É uma pena que ela não consiga perceber o meu desejo de viver a vida após o terror da guerra (mas acontece com todas as minhas amigas também), somos tão incompreendidas! Sem grande preocupação, atrevi-me a ser eu a pôr mãos à obra, se fui capaz de fazer munições para as armas durante todos estes anos, fazer um vestido não deve ser nada de extraordinário. Talvez até tivesse jeito para a costura, quem sabe!

Eram oito horas da noite quando acabei de fazer o vestido. Que lindo me ficava! Tinha os braços e um bocado das pernas à mostra. Estava pronta para arrasar! Exaltei-me e pus logo o meu tão querido colar de pérolas, um batom carmim e acendi o meu cigarro que não podia faltar. O que faltava era o pó branco, mas esse bastava esperar pela "Hora da Fada Branca", era revolucionária. No cabelo não fiz grande coisa, já estava bonita com o novo corte "à la garçonnette" e com certeza não me ia atrapalhar na grande noite.

Só vos posso dizer que fiquei bela e perfeita, a noite foi incrível e sei que são as histórias como a minha que tornam as mulheres mais fortes! Só desejo que a minha vida continue a ser de festas, de grande diversão e que o futuro possa ser de grandes conquistas para todas as mulheres. Viva à paz e à liberdade!!

Fontes:

- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda\\_na\\_d%C3%A9cada\\_de\\_1920](https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_na_d%C3%A9cada_de_1920)
- [https://www.ebiografia.com/coco\\_chanel/](https://www.ebiografia.com/coco_chanel/)
- <https://www.casalmisterio.com/as-festas-de-ano-novo-nos-loucos-anos-20/>



**NATACHA BATISTA**

EBS da Ponta do Sol

## PORTAS DA HERANÇA E NATUREZA



PORTAS E JANELAS  
DA MINHA CIDADE

**CLÁUDIA RAMOS**

EBS/PE/C Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)

SENTIMENTOS

## PAZ



**DEIVIS FERNANDES**

EBS/PE/C do Porto Moniz



## O MEMORÁVEL DIA DAS CAPAS

O passado dia 7 de dezembro de 2024 ficará, certamente, marcado nas nossas memórias, enquanto alunos finalistas da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz. Este foi um momento muito especial e simbólico, visto que se assinalou o encerramento de uma importante etapa do nosso percurso académico e o início de muitas outras. Este evento contou com uma cerimónia formal na Igreja de Santa Cruz e, posteriormente, na escola com toda a comunidade educativa, onde assistimos a discursos emotivos do nosso padrinho e do presidente do conselho executivo, que evidenciaram o ambiente familiar que se vive na escola e destacaram não só o esforço e a dedicação que colocámos para chegar até aqui, mas também a coragem que será necessária para os novos desafios que estão por vir.

Esta cerimónia memorável, contou também com diversos momentos de partilha e de união entre turmas, o que fez com que esta se tornasse ainda mais especial. Tirámos muitas fotografias para eternizar o momento e partilhámos histórias do passado e muito daquilo que sonhamos para o nosso futuro, visto que falar do passado e do nosso horizonte, com quem nos acompanha ao longo de anos é realmente especial e reconfortante.

Julgo poder dizer que a dicotomia deste momento, que opõe a despedida e a conquista, não é apenas uma conclusão, é também a celebração de tudo o que fomos, o que somos e de tudo o que nos preparamos para ser, fruto do trabalho conjunto entre funcionários, professores, pais e familiares que servem de guias e mentores à nossa construção.

Sumamente, este dia carregado de simbolismo e emoção é mais do que uma simples celebração, é um marco de união e transformação. Neste dia, despedimo-nos de uma etapa cheia de aprendizagens e memórias, mas levamos a conhecer tudo o que ela nos ensinou, o valor da amizade, o poder da determinação e a coragem para sonhar com o futuro.

**CADA CAPA ELEVADA É UM TESTEMUNHO DE QUEM FOMOS E UMA PROMESSA DE QUEM QUEREMOS SER. E ASSIM, COM O CORAÇÃO CHEIO DE GRATIDÃO E ESPERANÇA, ENCERRAMOS ESTE CAPÍTULO, PRONTOS PARA ABRACAR AS PRÓXIMAS PÁGINAS DA NOSSA HISTÓRIA.**

**BERNARDO SOL**  
EBS de Santa Cruz



## O ESTRANHO CASO DO 1.º AUTOMÓVEL NA MADEIRA

Estávamos em 1904 na bela ilha da Madeira. As ruas empedradas do Funchal zuniam num bulício de gentes trabalhadoras que aqui e ali paravam da sua habitual azáfama, nas vendas, comprando só o essencial ou, nem isso! E os turistas pontuavam nas mesmas ruas, a apreciar a vida da ilha nos inúmeros cafés. O som das carruagens nos passeios era, para a maioria, a melodia do quotidiano. Porém, naquele dia, algo inesperado acontecia e desafiava a lógica e os sentidos de todos os que assistiam.

Uma jovem de cabelos longos e desgrelhados de uma vida desarrumada pela pobreza, de olhos escuros como o carvão, como quem sonhava com um horizonte longínquo, naquele dia, como nos outros, apressava-se para mais um dia de trabalho a servir os turistas, mas a multidão chamou-lhe a atenção. Um grupo olhava fixo para uma máquina estranha.

– Era um carro! Era um automóvel! – disseram alguns. A jovem Maria nunca tinha visto nada assim. O veículo, com uma estrutura metálica e rodas largas, fazia um estranho barulho e deitava fumo, que mais parecia um monstro de ferro. Para a surpresa de todos os que, espicados o viam, não tinha qualquer animal a puxá-lo ... e, ainda assim, estava em movimento! O espanto era visível em todos os rostos e a maioria das pessoas ficava à distância, com medo, enquanto outros, como Maria, mesmo com a pressa do dia-a-dia, não puderam deixar de se aproximar o mais que conseguiam!... Ali ficou ela, encantada e presa ao sonho do que viria!

O proprietário da novidade na ilha, era um homem com ar distinto, de roupas caras e cuidadas! Um inglês, um homem de negócios, de férias na Madeira, e conduzia com confiança! O carro emitia um som

estranho, parecido ao rugido de um animal exótico. Era um carro britânico, um *Wolseley 2CV*. Este pertencia a Bernard Harvey Foster, que foi obrigado a fazer um exame de 19 minutos, entre a *New Road*, hoje a conhecida Estrada Monumental, até Câmara de Lobos. Foi avaliado, imagine-se só, por examinadores, sem nunca terem visto um carro em andamento! Mas ali estavam eles, a testar a condução de um carro a combustão! Parecia saído diretamente de um filme! – Venham, venham ver uma incrível inovação! – exclamou um dos comerciantes.

Maria nunca imaginara que um dia veria algo tão impressionante, mas essa visão acalentou-lhe a fé no futuro! Anos mais tarde, em 1907, começaram a circular os primeiros automóveis e, tempos depois, os cavalos, tão familiares nas ruas da cidade, foram sendo substituídos por algo que parecia ir contra todas as leis naturais. Mas o som das rodas metálicas tornou-se habitual e a visão dos automóveis cruzando as estradas da Madeira transformou-se na nova normalidade, alterando a paisagem e os costumes para sempre.

### Fontes:

- <https://madeiraislandmagazine.pt/lp/mim/387-o-primeiro-automovel-da-madeira>
- <https://www.madeiraclassiccars.com/p/o-primeiro-automovel-na-madeira.html>
- Imagem: <https://madeira.rtp.pt/sociedade/o-primeiro-automovel-chegou-a-madeira-em-1904/>

### MÓNICA VICENTE

EBS D.ª Lucinda Andrade  
(São Vicente)



## AFOGADOS PENSAMENTOS

**Pensamentos outrora afogados em medos, Familiarizam-se com técnicas de deslocação E respiração em ambientes aquáticos. Muno-me de certezas vagas De que isto não é para mim, esta conversa controversa, este jogo de palavras. Assusta-me o diálogo superficial. Sendo a confiança intrinsecamente injusta, Onde o calibre da arma é superior ao da caneta. Mas ninguém mede valores. A não divisão dos bens, divide-nos. O vazio das tuas palavras entranha na estrutura óssea. Carregas elogios cheios de nada... Alicerçando-me em mentiras contadas com um sorriso, Pois a verdade existe no âmago do que não foi, por ti, dito. Ambos sabemos que a cruz que carregas não tem mínimo valor religioso. Garantias caducadas naufragam nos teus mares de desânimo. Mas eu, tão bom apneista, persisto!**

### SIMÃO PEREIRA

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



## TRÊS HISTÓRIAS UMA ESSÊNCIA



### BÁRBARA SANTOS

EBS/PE da Calheta

## O PORTO SANTO SEM PALMEIRAS NÃO É O PORTO SANTO



**H**á algo de profundamente desolador ao assistir à lenta devastação de uma espécie tão emblemática. No Porto Santo, até mais do que na Madeira, são abundantes as palmeiras-das-canárias, designação comum dada à espécie *Phoenix canariensis*, amplamente disseminada nas zonas temperadas. Estas, tão presentes na identidade da ilha, estão a definhar, vítimas dum inimigo quase invisível: o escaravelho-da-palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus*). Ao percorrer as ruas, torna-se inevitável ver as palmeiras com folhas mortas e caídas, um cenário desolador.

O escaravelho, introduzido na Europa na década de 1990, é originário das regiões tropicais da Ásia e da Oceânia. O ciclo de vida deste inseto é implacável: as fêmeas depositam ovos na base das folhas ou em feridas do tronco e as larvas, ao eclodirem, devoram os tecidos internos da palmeira, causando danos irreversíveis. Uma vez afetada, uma palmeira pode levar meses a sucumbir, mas o impacto visual é instantâneo. Apesar do seu isolamento, parecia que a ilha dourada estaria a salvo do flagelo. No entanto, essa esperança rapidamente se desfez.

Mais de 200 palmeiras já foram abatidas, maioritariamente no centro da cidade, a zona mais fustigada. O Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN) tem liderado os esforços, monitorizando as zonas mais afetadas e implementando medidas de contenção. Equipas especializadas têm aplicado tratamentos fitossanitários, utilizando produtos autorizados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), e insistem na importância do abate imediato das palmeiras infestadas, seguido da sua destruição por queima ou enterramento.

O objetivo é claro: evitar a dispersão do escaravelho para áreas ainda saudáveis. Apesar dos apelos para que proprietários privados removam árvores doentes para evitar a propagação, as respostas nem sempre são céleres. O transporte de palmeiras entre ilhas foi proibido e as podas de folhas verdes desaconselhadas, mas estas medidas soam insuficientes para conter uma praga que se desloca até 10 km.

A destruição destas herbáceas (impropriamente chamadas de árvores) não se resume a apenas um simples problema

ambiental. É uma ferida na alma de quem vive no Porto Santo. As palmeiras não são apenas um símbolo da ilha, mas também guardiãs de memórias, geração após geração.

A crise provocada pelo inseto é um alerta para os desafios da gestão de espécies invasoras e ecossistemas frágeis. O esforço das entidades e a colaboração dos habitantes mostram que devemos agir o mais rápido possível.



**INÊS SILVA**

EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)



**TIAGO ALVES**

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)



## SOLIDÃO

SENTIMENTOS



## A ÚLTIMA NOITE A BORDO

**E**ra uma noite fria com o mar demasiado calmo. No dia 14 de abril de 1912, olhei para as estrelas, cheia de esperança. O Titanic, o maior e mais luxuoso navio do mundo, parecia invencível e todos à nossa volta pareciam confiantes, como se estivéssemos num paraíso flutuante.

A minha mãe estava ao meu lado, com um olhar tranquilo, mas seus olhos denunciavam cansaço. A Isabel, minha irmãzinha, brincava na cabine. Eu, Elizabeth, com dezasseis anos, sentia-me pequena diante da grandiosidade do navio.

Nada me preparou para o que aconteceu naquela noite. Um estrondo repentino abalou o navio, como um soco no estômago. A cabine tremeu violentamente. A minha mãe agarrou Isabel e eu fiquei paralisada, tentando entender o que acontecia. O pânico espalhou-se rapidamente. O som da colisão ecoou nos meus ouvidos. O Titanic estava ferido!

– Rápido! Rápido! – alguém gritou. A minha mãe levantou-se rapidamente, puxando-me pela mão. Corremos para o corredor, onde a agitação era imensa. Os homens da tripulação tentavam organizar-nos, mas a morte estava ali. A água invadia o navio e o medo era visível. Fui empurrada por pessoas desesperadas, mulheres, crianças, todos tentando chegar a um bote. Mas eu já sabia que a nossa classe não tinha vez. O que importava a nossa vida? O que importava a nossa dor? Pela primeira vez percebi o verdadeiro terror nos olhos das pessoas. Não havia mais risos, apenas gritos e o som do navio a partir-se lentamente.

Quando chegámos ao convés, o caos já dominava. O capitão Edward Smith tentava dar ordens, mas sua voz perdia-se nos gritos. As mulheres da primeira classe eram ajudadas para os botes, enquanto nós, da terceira

classe, éramos desviadas pelos tripulantes. Olhei para a minha mãe. Ela estava calma, tentando manter Isabel tranquila, mas também estava aterrorizada.

– Mãe temos de entrar num bote! – implorei desesperada.

– Vamos conseguir, querida. – disse ela. Mas o navio começava a inclinar-se e a água já tomava conta do convés. Eu gritei por um bote, mas ninguém ouvia. Estávamos sozinhas e perdidas. Foi então que ouvi um grito.

– Mulheres e crianças primeiro! – um oficial gritou. A minha mãe empurra-me na direção de um bote.

– Vai Elizabeth! Corre! – ela gritou. Eu hesitei, olhando para a Isabel, mas a minha mãe empurrou-me para a frente. Corri pelo convés gelado, com o bote já a ser baixado. Subi, enquanto o Titanic começava a ser engolido pelas ondas, ouvindo os últimos gritos de terror. Quando o navio se perdeu completamente, fiquei flutuando no vazio gelado, a sentir o peso do medo e do silêncio. Eu não sabia onde estavam a minha mãe ou a minha irmã. Não sabia se estavam lá, afundadas nas águas ou se haviam tido sorte, como eu, de sobreviver. Como pode alguém sobreviver a uma tragédia como aquela e voltar a sentir algo como a felicidade? O que me restava? Sobreviver e carregar a memória dos que ficaram para trás, gritando por ajuda?

Por mais que o Titanic tivesse afundado, o seu peso continuava no meu peito, como uma prisão da qual eu nunca conseguiria escapar. Uma parte de mim também se perdera para sempre naquele instante.

### Bibliografia:

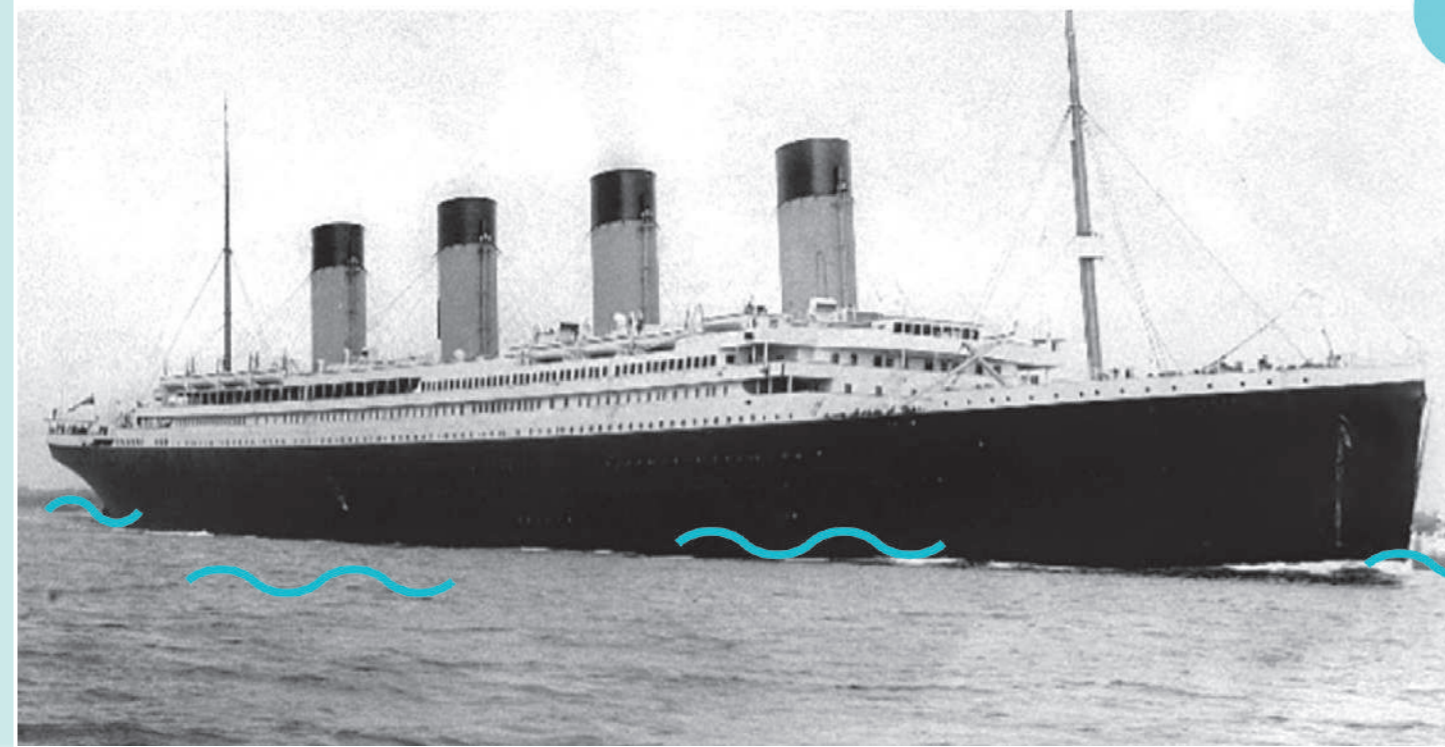
■ <https://www.rtp.pt/play/p838/e78136/titanic-100-anos>

### Imagens:

■ [https://pt.wikipedia.org/wiki/RMS\\_Titanic#/media/Ficheiro:RMS\\_Titanic\\_3.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/RMS_Titanic#/media/Ficheiro:RMS_Titanic_3.jpg)

**ANA CRISTINA ABREU**

EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



## GOSTAVA DE SER UMA PEDRA FRIA

*Gostava de ser uma pedra fria, ter uma existência apenas reconhecível pelos vivos e pelos Homens.*

**Ser simples:**

*não sentir, não olhar, não ouvir, não sentir.*

*Estar unicamente contido no inanimado, no natural e no imperturbável; ser desconhecidamente perfeito porque nunca me perguntei se o sou, nem se o quero ser.*

*Que nem o morno me queime, nem o fresco me congele; que os olhos não pesem e as tardes sejam longas; que possa eternamente apreciar a realidade e não o que deriva dela (de que me serve a física e a economia se o homem é de carne, pele e alma?).*

*Serei nada mais do que uma massa cinzenta e os meus companheiros a chuva e a terra. Nunca nos falámos, mas conhecemo-nos. Vivemos da quietude que os Homens invejam,*

*da mesma quietude que acreditam ser capazes de alcançar, da mesma quietude que apenas o sono lhes traz.*

**MATILDE PALMA**

ES de Francisco Franco (Funchal)



## POR FIM... FINALISTAS!

### BÊNÇÃOS DE FELICIDADE E ORGULHO EM CÂMARA DE LOBOS

Os alunos do 12.º ano da EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas viveram um momento muito especial no dia 6 de dezembro de 2024: a bênção das capas.

Esta tradição madeirense repetiu-se na nossa escola e a nossa turma, o 12.º 3, viveu-a de forma intensa, preparando cada etapa com muito entusiasmo. A primeira grande decisão foi a escolha do padrinho. O professor Frederico Pinho foi o eleito, por unanimidade. O nosso diretor de curso era a pessoa indicada, por nos ter acompanhado ao longo destes três anos, por nos ter motivado nos momentos mais complexos. Vislumbra-se, no entanto, uma enorme dificuldade no horizonte: ao longo dos anos, o professor Frederico nunca tinha aceiteado o convite de nenhuma turma. Seria igual conosco? Planeámos, então, a forma como iríamos pedir que fizesse parte desta nossa aventura e conseguimos! Uma sensação de alívio e de gratidão invadiu os nossos corações.

### A CAMINHO DO GRANDE DIA

O dia 6 de dezembro já estava ali mesmo ao virar da esquina. E havia tanta coisa para fazer: comprar a roupa, marcar cabeleireiros, organizar o jantar com a família, fazer o discurso e decidir quem o iria proferir. Depois de muita discussão, fui o selecionado. «Porquê eu? E se eu me enganar?» Os meus colegas diziam «o Daniel é a pessoa ideal. É

calmo e tem um bom timbre de voz!» ou «nós confiámos nele. Sabemos que seremos bem representados!» Não tive hipótese: aceitei a deliberação da turma. Criámos, então, o nosso discurso em conjunto.

### BÊNÇÃO DAS CAPAS

O dia começou bem cedinho: tínhamos que nos aperaltar. O encontro da turma foi especial: havia um sentimento de dever cumprido, tínhamos conseguido alcançar esta etapa. Falta pouco até o 12.º ano estar concluído.

Todos ocuparam os seus lugares. O nervosismo tomou conta de nós, tomou conta de mim, mas movido pela confiança que todos me tinham transmitido, discursar perante aquela curiosa plateia. Todos estavam ansiosos por ouvir o que tínhamos a dizer. As nossas palavras e as lágrimas de emoção e de orgulho que teimavam em surgir nos rostos de quem sempre nos apoiou comprovaram que estamos no caminho certo. Segui-se o culto religioso na igreja do Carmo, presidido pelo Bispo do Funchal, D. Nuno Brás, e abrilhantado pelo coro da escola. E a noite... o que aconteceu à noite é segredo.

*Este dia fantástico foi marcado por momentos especiais! Os registos fotográficos comprovam a alegria deste dia, mas só nós sabemos o que ele realmente significou para cada um de nós.*

### JOSÉ DANIEL TEIXEIRA

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)



## UMA PONTE ENTRE DOIS MUNDOS

**MIA**, uma jovem artista com uma personalidade atrevida e uma imaginação fértil, sentia-se atraída por lugares que não existiam no seu mundo. A "Ponte dos Fantasmas" tornou-se a sua obsessão depois de ter encontrado as suas ruínas durante um passeio noturno. Situava-se nos arredores da cidade de Ectopia. Segundo as histórias, a cada cem anos a ponte conectava o seu mundo com os das almas perdidas. Uma lenda desacreditada.

Na véspera do seu 18.º aniversário, sob a luz pálida da Lua, a névoa tornou-se mais espessa do que nunca. Mia, que até então ia às ruínas da ponte para desenhá-la amiudadamente por inteiro, ao chegar ao local, parou em choque! O arco não estava mais em pedaços! Inteiro, as pedras cintilavam como diamantes! Uma força estranha puxou-a. Incapaz de resistir, avançou. O ar ao seu redor cintilou. Ao chegar ao outro lado, Mia viu-se num lugar que parecia dolorosamente familiar e, ao mesmo tempo, completamente estranho. O céu tinha tons que ela nunca vira e a floresta ao seu redor emitia uma energia melódica e suave.

«Mia?» Aquela voz... Diante dela estava um jovem com o rosto do seu irmão, mas Elias tinha desaparecido quando ela tinha seis anos! Ele parecia mais velho, mas inalterado, os olhos arregalados e incrédulos. «Mia?» – disse, aproximando-se. «Pensei que nunca mais te voltaria a ver!» Lágrimas escorreram-lhe pelo rosto. «Elias?! És mesmo tu!?» Ele explicou-lhe que tinha cruzado acidentalmente a ponte, quando era criança, e acabara naquele mundo. Ali, fora acolhido por estranhos gentis e com o tempo desistira de regressar. A ponte era um portal entre o mundo deles e um mundo idêntico, no entanto só se abria a cada cem anos. O reencontro foi breve. Ecoaram uivos sombrios e o rosto de Elias empalideceu. «Eles estão aqui!» – sussurrou ele. Das sombras emergiram criaturas como Mia nunca imaginara. As suas formas distorciam-se e os olhos ocios brilhavam com malícia. Elias agarrou-lhe a mão. «A ponte é o único caminho de volta. Eles vão destruí-la se não agirmos rápido!»

Mia e Elias dispararam em direção ao arco, esquivando-se dos ataques das criaturas que os perseguiam. Elias explicou que aqueles seres há muito tentavam cortar a conexão entre os mundos, por acreditarem ser mais seguro. Ao chegarem à ponte, Mia notou um estranho símbolo esculpido na base, que brilhava tenuemente. «É a chave?» – disse Elias. «As pinturas! A tua conexão com este lugar. É este o motivo de teres conseguido atravessar. Ativa-o!» Mia colocou a mão no símbolo, sentindo uma onda de energia fluir por ela. As criaturas bramiram enquanto a ponte brilhava com intensidade, forçando-as a recuar. O ar voltou a cintilar, e os irmãos atravessaram mesmo antes da ponte desaparecer.

O sol nasceu e as ruínas estavam novamente silenciosas, mas Mia sabia que algo havia mudado. Embora a ponte tivesse desaparecido, o seu laço com Elias e com o outro mundo permaneceria. Juntos, prometeram desvendar os segredos dos mundos.

**LEONOR SILVA**  
EBS de Machico



## MÚSICA E SAÚDE O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL

**A MÚSICA TEM UMA GRANDE INFLUÊNCIA POSITIVA NA SAÚDE EM GERAL, FACTO ESTE COMPROVADO PELA CIÊNCIA.**

Já na antiguidade grega Platão dizia «a música é o grande remédio da alma» e Aristóteles referia que «as pessoas que sofrem de emoções descontroladas, depois de ouvirem melodias que elevam a alma ao êxtase, regressam ao seu estado normal, como se tivessem experimentado um tratamento médico».

### FONTES:

[HTTPS://WWW.DIARIOLEIRIA.PT/2024/07/10/OS-BENEFICIOS-DA-MUSICA-PARA-A-SAUDE-MENTAL/](https://www.diarioleiria.pt/2024/07/10/os-beneficios-da-musica-para-a-saude-mental/)  
[HTTPS://TEDISELMEDICAL.COM/PT-PT/MUSICOTERAPIA-NOS-HOSPITAIS-MELHORAR-O-BEM-ESTAR/](https://tediselmedical.com/pt-pt/musicoterapia-nos-hospitais-melhorar-o-bem-estar/)

No final da II Grande Guerra Mundial, alguns músicos foram chamados a vários hospitais, com o intuito de auxiliarem na recuperação das vítimas da guerra. Após esse evento, os cientistas dedicaram-se ao estudo dos benefícios da música na saúde, chegando à conclusão de que esta reduz o stress, ansiedade, além de prevenir doenças como a depressão, Parkinson ou Alzheimer. Para além disso, a música tem efeitos positivos na redução da dor pós-cirurgia, tem potencial para aumentar a resistência e resposta do sistema imunitário face a diversas doenças, melhora os batimentos cardíacos, a coordenação motora em geral, o sentido de orientação e a memória, tardando, assim, a demência. ■

**GONÇALO ARAÚJO E JÚLIA CALDEIRA**  
ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)



## Dom Quixote

**ALEJANDRO GOUVEIA**  
EBS DE MACHICO



## O poder da Ciência

Na semana da Ciência, de 25 a 29 de novembro de 2024, teve lugar, na Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, o Laboratório "Out" Interativo, desencadeado por ocasião do Dia Mundial da Ciência, celebrado a 23 de novembro.

Com os objetivos de desenvolver a comunicação oral; a capacidade de síntese e a pesquisa em fontes credíveis, ao longo da semana, nós alunos da turma 10.º A, da disciplina de Biologia/Geologia, apresentámos curiosidades científicas atuais a diferentes turmas e elementos da comunidade educativa, em espaços diversificados da escola, fora da sala de aula. As curiosidades científicas abordaram temas como as montanhas coloridas; as medusas imortais (também conhecidas como águas vivas), com possibilidade de subtração de colagénio, uma proteína elástica da pele que diminui com o envelhecimento; os animais com capacidade regenerativa, que podem ser usados para regenerar tecidos; as bactérias

que consomem plástico e a sua potencial aplicação na diminuição da poluição, assim como as algas vermelhas, que podem contribuir para este objetivo através da sua inclusão na dieta de bovinos; o papel dos girassóis, na depressão e no stress, que foi o meu trabalho; as tartarugas endémicas; a simbiose entre plantas e fungos; as praias bioluminescentes em Portugal e no Mundo; o 4.º estado da água; e o 3.º campo magnético que envolve a terra. Apresentámos os trabalhos a partir de tópicos, desenhos e em pequenos flyers, elaborados à mão, proporcionando uma experiência diferente e enriquecedora!

A todos os recetores desta atividade interativa, foi solicitada previamente a disponibilização de alguns minutos, ao que responderam de forma muito receptiva e incentivadora. Em pitches, ou apresentações orais breves, de alguns minutos, realizados em pares, desenvolvemos competências transversais que não se concretizam somente na sala de aula e que são importantes no presente e no futuro, na vida pessoal e profissional! ■

**TADEU MARCOS**  
EBS DA PONTA DO SOL





opinião

## O DILEMA DOS 18

**TIC...TAC...TIC...TAC...  
INÍCIO DA CONTAGEM  
DECRESCENTE...  
A CAMINHO DOS 18 ANOS.**

Com o rebentar dos foguetes, anuncia-se a entrada do ano tão aguardado, aquele que te dará liberdade, autonomia, a maioridade... Mas será mesmo assim?

Para muitos, celebrar 18 anos marca o momento de conquista de uma liberdade tão aguardada, e da sensação de novas portas que se abrirão para os caminhos não antes percorridos. A partir dessa data, podemos conduzir automóveis, entrar em discotecas, beber álcool, comprar tudo o que um adulto compra. Sim, passamos a ser adultos. Porém, com a tão conquistada liberdade, aumentam os deveres e as responsabilidades... mas será que estamos preparados para isso? Passaremos a usufruir do direito ao voto, mas será que temos conhecimentos suficientes sobre política para expressar opinião ou para escolher em quem votar? Na verdade, se pararmos para pensar um pouco, com a chegada da maioridade aumenta o leque de responsabilidades, de decisões, de tomadas de consciência, que se tornam num grande dilema. O primeiro acontece ainda durante a finalização do secundário, quando te deparas com as questões: «O que devo escolher? Que profissão devo seguir? A que universidade devo concorrer?». A resposta a estas questões torna-se difícil, pois decidirão o futuro da nossa vida e poderemos não escolher o caminho mais certo.

Apesar de todas as dificuldades, os 18 anos deverão ser enfrentados como um convite para ganhar força, com coragem e sem medo de enfrentar o futuro. Cometeremos muitos erros, mas devemos aprender com eles, superar-nos e celebrar cada conquista alcançada. Não temas nem penses muito.

**APROVEITA OS TEUS 18 ANOS.**

**MARIANA ABREU**  
EBS/PE DA CALHETA



## Ambientes e Paisagens

**NESTA PROPOSTA DE TRABALHO, OS ALUNOS FORAM CONVIDADOS A EXERCITAR A SUA CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO DO REAL E DO SEU MUNDO ENVOLVENTE, ATRAVÉS DE APONTAMENTOS DE AMBIENTES E PAISAGENS QUE COLOCASSEM EM EVIDÊNCIA O CONFRONTO ENTRE AS FORMAS NATURAIS E AS FORMAS CRIADAS PELO SER HUMANO.**

**DESTE MODO, PROCUREI CONJUGAR A CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO, A CRIATIVIDADE E O DOMÍNIO EXPRESSIVO DOS MATERIAIS E TÉCNICAS, NOMEADAMENTE OS PASTÉIS A ÓLEO SOBRE PAPEL. NUM DOS CASOS, UM EXCERTO DE PAISAGEM MAIS REALISTA, FACILMENTE IDENTIFICÁVEL, NO OUTRO, UM PORMENOR QUE BEIRA A ABSTRAÇÃO, POTENCIADO PELA PLASTICIDADE DO MATERIAL.**

TEXTO E ILUSTRAÇÕES DE  
**RICARDO FERREIRA**  
EBS D.ª LUCINDA ANDRADE  
(SÃO VICENTE)



ilustração

**QUERES VER AS OBRAS DO RICARDO AO DETALHE? VISITA O NOSSO BLOG!**



ilustração

## Os pensamentos são como Flores



**COLAGEM DE PETRA PEREIRA**  
EBS DE SANTA CRUZ

## PORTO SANTO BATEU RECORDE DE PONTOS NO 'SERÁ QUE SABES?'

O 'Será que sabes?' é um concurso baseado numa variante do famoso jogo de quiz Dr. Why, que envolve alunos das Escolas Secundárias da Região Autónoma da Madeira (RAM), os quais respondem a perguntas de cultura geral de índole regional, nacional e internacional. Neste ano letivo, o programa regressou à grelha de programação da RTP-Madeira, com transmissão em direto às sextas-feiras à noite.

No dia 6 de dezembro, o programa contou com a presença da nossa escola (EBS/PE e Creche Professor Dr. Francisco de Freitas Branco) e

da Escola Básica e Secundária de Machico, culminando num excelente resultado para a escola do Porto Santo que ficará, certamente, para a história do programa. Pela primeira vez nas duas edições, uma equipa ultrapassou os **4000 PONTOS TOTAIS**. Este ótimo resultado deveu-se à dedicação e ao entusiasmo tanto dos alunos porta-vozes, dos integrantes da claque e dos professores acompanhantes, que, em equipa, lutaram até ao fim para responder da melhor forma às perguntas que lhes foram apresentadas.

**LEONOR DRUMOND**  
EBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

## Realidades alternativas

Sempre que me sinto presa ou pressionada pela realidade, encontro refúgio nas páginas de um livro. É como atravessar um portal para novas realidades, onde se abrem portas para um futuro desconhecido e um mundo nunca antes explorado.

Ler é como mergulhar num filme que eu mesma crio. Nele, sou a arquiteta que dá forma às personagens, constrói casas, guia os caminhos, eleva as árvores e sente cada emoção que atravessa as páginas. É tudo obra da minha imaginação. E tudo é possível e único. Afinal, como poderíamos compreender verdadeiramente uma história sem nos entregarmos por completo? É nisso que reside a magia: o poder de transformar palavras em universos inteiros.

Mesmo que o texto seja o mesmo para todos, os "filmes" criados são sempre distintos, pois cada imaginação é singular.

Não há dúvida de que a leitura abre novos horizontes, porque nos proporciona, simultaneamente, uma nova história e ideias que nos ajudam a interpretar a vida sob diferentes perspetivas. Não é esse o segredo do crescimento pessoal? Aprender através das páginas de um livro enquanto criamos, dentro de nós, o nosso próprio mundo.

### A LEITURA É UMA FERRAMENTA PODEROSA.

Alimenta a nossa capacidade de imaginar, ensina-nos a enfrentar os desafios com novas abordagens e



opinião

transforma a nossa forma de ver o mundo. Em cada livro, encontramos não apenas histórias, mas também pedaços de conhecimento que moldam quem somos. **LER É, SEM DÚVIDA, ESSENCIAL PARA NOS TORNARMOS SERES HUMANOS MELHORES.**

**ELEONORA PINTO**  
ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)







## FEIRA DO LIVRO DA ESCOLA DO PORTO MONIZ

2.<sup>a</sup> edição

A 2.<sup>a</sup> edição da Feira do Livro da EBS/PE/C do Porto Moniz decorreu entre os dias 9 e 13 de dezembro, na Biblioteca Escolar, e foi um grande sucesso. O evento contou com uma vasta seleção de livros, pensada para agradar a leitores de todas as idades, desde os mais pequeninos até aos mais velhos.

A feira foi uma excelente oportunidade para toda a comunidade escolar explorar novos mundos literários, descobrir obras variadas e adquirir livros de diferentes géneros. Organizada pelo *Clube Byblos*, com o apoio da editora *Leya*, a feira apresentou uma oferta literária que incluía desde livros infantis até obras para adultos, com opções para todos os gostos. As crianças puderam descobrir livros de histórias e aventuras, enquanto os mais velhos tiveram acesso a títulos de ficção, não-ficção e desenvolvimento pessoal.

O principal objetivo da Feira do Livro foi promover a leitura e despertar a curiosidade intelectual nos alunos, incentivando-os a explorar e apreciar o universo literário. Para muitos, foi também uma oportunidade de se desconectarem das tecnologias e de mergulharem nas páginas dos livros. A iniciativa foi muito bem recebida por alunos, professores e pela comunidade escolar em geral, por, entre outros aspetos, ter decorrido num ambiente acolhedor e porque os visitantes puderam contar com a orientação e aconselhamento de professores na seleção dos títulos a adquirir.

Com o sucesso desta 2.<sup>a</sup> edição, espera-se que a Feira do Livro se torne uma tradição anual na EBS/PE/C do Porto Moniz, continuando a promover o prazer da leitura. ■

**PEDRO AFONSO**  
EBS/PE/C DO PORTO MONIZ



## 27 de janeiro O LEGADO DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

**"AQUELE QUE IGNORA O SEU PASSADO ESTÁ CONDENADO A REPETI-LO NO FUTURO."**

— George Santayana

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, celebrado anualmente a 27 de janeiro, foi instituído pelas Nações Unidas em 2005, com o objetivo de honrar as inúmeras vítimas do regime nazi, bem como promover a educação sobre o Holocausto para prevenir futuras atrocidades.

Entre 1933 e 1945, milhões de pessoas foram perseguidas, aprisionadas e assassinadas em nome de uma ideologia racista e antissemita. Entre as principais vítimas estavam judeus, mas também ciganos, homossexuais, pessoas com deficiência, opositores do regime, testemunhas de Jeová e eslavos. O objetivo dos nazis era a eliminação sistemática desses

grupos, considerada por eles necessária para a construção de uma suposta "raça ariana" pura. Assim, este dia é fundamental para refletirmos sobre os erros do passado, de forma a garantir que não se repitam. Além disso, alertamos também para a importância de combater o ódio, o preconceito e a intolerância, construindo um futuro mais justo e livre de discriminação. ■



Tropas soviéticas libertaram os prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz, na Polónia, em 27 de janeiro de 1945. Foto: Oleg Ignatovich

**JÉNI CALHETA**  
ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)



PLAZA  
MADEIRA

## PRÉMIO 'MAIS CRIATIVIDADE'

Maria Inês Ferreira destacou-se na edição de dezembro de 2024 do 'Ponto e Vírgula' e conquistou o 'Prémio + Criatividade' com o artigo 'Missa do Parto dos Arredados'. O texto aborda uma tradição no norte da ilha, na Ponta Delgada, cheia de história e significado, e mostra como o Natal ultrapassa barreiras e crenças religiosas para unir pessoas numa celebração universal. Como a própria autora salienta, esta festividade é um momento de união e partilha, independentemente das diferenças.

Todos os meses, o Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia distingue o artigo mais criativo da edição e, em dezembro, a Maria Inês foi a vencedora. Além do reconhecimento, recebeu um cartão oferta no valor de 30 euros, gentilmente cedido pelo PLAZA Madeira.

Se tens talento para a escrita e uma "história" para contar, participa no 'Ponto e Vírgula'! Quem sabe se não serás o próximo vencedor?

